



De branco, da esquerda para a direita: Dr. Luís Fernando Tokumoto, Dr. Marcus Vinícius Noronha de Oliveira, Dra. Leticia Moretto Doretto e Dr. Ernesto Juan Rembado junto ao paciente Santos Bettez e sua filha Arlinete Bettez

PAD, cerca de 90% têm mais de 65 anos, sendo a maioria neurológicos. O mesmo foi notado pelo Programa de Fisioterapia Domiciliar de Lins, que ao fazer um estudo com 103 pacientes detectou que 63% deles tinham mais de 70 anos e que 44% dos encaminhamentos eram decorrentes de AVC, seguidos por 21% de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, 9% de paralisia cerebral e 8% de Alzheimer.

O programa, uma parceria com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Lins e a Secretaria Municipal de Saúde, iniciou-se em 2006 com o objetivo de prestar atendimento a pacientes que não tinham como locomover-se ao centro de reabilitação. Além de propiciar a proximidade do profissional com o paciente e sua família, o programa colaborou para a redução de gastos da prefeitura, responsável pelo transporte dos pacientes. O fisioterapeuta Dr. Ernesto Juan Rembado, coordenador do programa, explica que houve uma desobstrução no uso de ambulâncias, que às vezes não podiam atender outros casos por estar sendo utilizadas para a Fisioterapia. Devido ao sucesso do programa, em dois anos o número de pacientes dobrou e a equipe passou de três para quatro

fisioterapeutas.

A dificuldade de locomoção é um dos grandes motivos pela necessidade de atendimento domiciliar, já que muitos dos pacientes são pessoas acamadas, em fase pós-operatório, com demência ou com outros problemas de mobilidade. O atendimento domiciliar também pode ser a solução para pessoas imunodeprimidas, que correm maiores riscos de pegar uma infecção em ambiente hospitalar. Porém há casos em que a procura pelo serviço se dá por comodismo e praticidade. “Não se gasta tempo em ir e vir, gasolina, tempo no trânsito. “Então é muito mais fácil ter o profissional dentro de casa”, diz a terapeuta ocupacional Dra. Ester Aizic, que faz atendimentos domiciliares particulares, inclusive a pacientes em pós-operatório.

### Proximidade com o paciente

Além de resolver o problema de transporte, o atendimento domiciliar oferece vantagens por permitir que o profissional conheça melhor a realidade do paciente e da sua família. Segundo a terapeuta ocupacional do Programa de Atendimento Domici-

A terapeuta ocupacional  
Dra. Ester Aizic



Foto: Lúcia Passarato Peres